

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 05/04/2001 Hora :

Título: Suinocultura Fonte:

Autor: Guilherme Oscar Richter

Matéria:

O mercado paranaense do suíno termina a semana sem grandes alterações, mas mantendo tendência de alta, com um preço médio atual de R\$ 1,21/kg. Considerando-se nas principais regiões produtoras no Paraná, como: Toledo, Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão e Ponta Grossa, as cotações médias pagas, para o suíno raça, situam-se entre R\$ 1,14 e R\$ 1,30/kg. Naquelas regiões de menor expressão na atividade, os preços médios encontram-se entre R\$ 1,20 e R\$ 1,40/kg. A perspectiva do setor é de que, nesse mês de abril, os preços atinjam um patamar próximo a R\$ 1,30/kg, isto considerando-se a cotação média do estado.

O custo de produção médio mantém-se estável, sendo que, para a região Sudeste (SP e MG), situa-se no patamar de R\$1,10/kg, na região Sul (PR e SC) em R\$ 1,05/kg e na região Centro-Oeste (MS e MT), situando-se entre R\$0,95 e R\$1,05/kg. O milho, principal insumo do setor, continua com preços baixos, atualmente cotado a R\$7,16/sc, no Paraná, sendo que os suinocultores suportariam preços maiores, entre R\$ 8,0 e R\$ 8,5/sc, sem afetar a lucratividade da atividade.

Continua o ânimo em relação às exportações e desta forma, o mercado interno vem trabalhando sem excedentes. Algumas empresas exportadoras estão, nesse momento, fora do mercado interno, visando melhor posicionamento no mercado mundial, bem como, uma maior remuneração pelo produto.

A boa performance do mercado de suínos começou em março, com a queda nas cotações do milho, devido ao excesso de oferta. Em seguida, o consumo desta carne, no mercado interno, recuperou-se do mau desempenho registrado no primeiro bimestre do ano, reduzindo-se então, parte dos estoques das agroindústrias. Para completar o quadro favorável, os problemas de encefalopatia espongiforme bovina e febre aftosa na Europa, abriram importantes espaços para o nosso produto naquele mercado, que é um dos maiores e mais bem protegidos no mundo. De olho no mercado externo, os frigoríficos passaram a comprar mais e, conseqüentemente, elevaram os preços ao suinocultor. Para respaldar o otimismo dos produtores, empresas alemãs e italianas devem enviar missões para conhecer a suinocultura brasileira, região Sul, durante esse mês de abril, visando maiores compras num futuro próximo.